

AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DE ADOLESCENTES RESIDENTES NA CASA DO MENOR DE RIO GRANDE

**CHAPLIN, Thaisa
AMARO, Tainá
PEREIRA, Lara
PIRES, Juliana
BARBOSA, Thamires
GUARIENTO, Mariana
PALUDO, Simone
thaisamartinsc@gmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Psicologia**

Palavras-chave: perspectiva de futuro; acolhimento; adolescência.

1 INTRODUÇÃO

O acolhimento institucional constitui-se em uma alternativa de garantia de direitos para muitos adolescentes em risco, operando como fator de proteção ao desenvolvimento humano. A maioridade é uma idade-chave na vida desses jovens, pois é nesse momento em que eles enfrentam o desligamento da instituição.

Pensando na necessidade de levar discussões que estimulem o protagonismo destes adolescentes, foi realizado o projeto de extensão do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA FURG) da Universidade Federal de Rio Grande, aplicado em uma instituição de acolhimento com o objetivo de propor atividades acerca de temas da adolescência, promovendo e fortalecendo a autoestima e autonomia nos adolescentes. Foram abordadas questões básicas pertinentes à construção da autonomia dos adolescentes e relações entre pares. No módulo intitulado “Perspectivas de Futuro” foram realizadas atividades em que os jovens deveriam relatar objetivos de vida e como estão fazendo seu papel para que este se concretize. Em um segundo momento, foram convidados a apontar aspectos negativos, positivos e qual o seu papel como protagonistas em situações escolares, no país e na instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do pressuposto de que as expectativas de adolescentes em situação de risco psicossocial mostram-se mais baixas, em relação às dos adolescentes inseridos em outros contextos socioculturais (Zappe, Moura Jr., Dell’Aglio, & Sarriera, 2013) se torna importante, ajudá-los a construir expectativas futuras, as quais constituem-se como importante fator de proteção ao desenvolvimento, promovendo o reconhecimento e a busca dos direitos à saúde, educação, convívio familiar e comunitário e cidadania.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Antes de iniciar a intervenção, a equipe, composta por 6 acadêmicas do curso de Psicologia da FURG, visitou a casa de acolhimento visando compreender a rotina dos adolescentes e se familiarizar com as demandas do local.

O projeto foi estruturado para acontecer semanalmente, na própria instituição. Em pequenos grupos a equipe conduziu um total de quatro encontros, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. Foram abordados temas comuns à adolescência, divididos em três eixos temáticos: diversidade de gênero e sexualidade; violências e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e perspectivas de futuro. Os participantes foram 8 adolescentes em situação de acolhimento institucional. O número de participantes por módulo variou conforme a rotina da casa.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As questões de convivência de dentro da casa e as diferenças de “direitos e deveres” que existem entre os próprios adolescentes e que são exigidos de formas diferentes pelos cuidadores foram temas destacados pelos participantes do projeto. Eles relataram histórias pessoais de violência, tanto sofrida quanto efetuada e o interesse de que essas situações não ocorram mais. Apresentaram boa percepção sobre a questão socioeconômica do país e questões locais referentes a empregos.

Os jovens expuseram, diversas vezes, a saudade de casa e das famílias de origem. Dialogaram sobre seus desejos futuros, alguns relacionados ao fato de conseguir empregos como jovens aprendizes para se preparar para empregos futuros. Outros ainda desejam voltar para a casa de origem revelando a necessidade do cuidado e da supervisão adulta. A maioria concorda que o estudo é a maior ponte entre a situação atual e o futuro que almejam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a equipe ficou evidente que existe a necessidade de promover um espaço que priorize a convivência dos adolescentes dentro da casa de acolhimento. A possibilidade de maior diálogo entre os jovens e os cuidadores seria de grande valia para que se sentissem mais atuantes na casa e colaborassem na resolução de conflitos. Observou-se, também, a necessidade de criar momentos específicos, através de reuniões contínuas de acompanhamento para que os adolescentes possam expor angústias, conflitos atuais e perspectivas de futuro. Tais espaços seriam importantes para a formação de identidade e para o processo de conquista de autonomia.

REFERÊNCIAS

ZAPPE, J. G., MOURA JR, J. F., DELL'AGLIO, D. D., & SARRIERA, J. C. (2013). Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta colombiana de Psicología*, 16(1), 91-100.